



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO

CARLA THAYNARA FERNANDES GRANJA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A:
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DURANTE O ENSINO REMOTO**

DELMIRO GOUVEIA – AL
2022

CARLA THAYNARA FERNANDES GRANJA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A:
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DURANTE O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus do Sertão como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Taciane Figueiredo.

DELMIRO GOUVEIA – AL
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

CARLA THAYNARA FERNANDES GRANJA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DURANTE O ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de curso
Submetido à banca examinadora
do curso de Pedagogia da Universidade
Federal de Alagoas e aprovada
em 06 de junho de 2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 CARLA TACIANE FIGUEIREDO
Data: 10/04/2024 12:02:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: prof.^a Dr.^a Carla Taciane Figueiredo
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 MONICA REGINA NASCIMENTO DOS SANTOS
Data: 10/04/2024 16:29:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora interna: prof.^a Dr.^a Mônica Regina Nascimento dos Santos
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 MARCOS RICARDO DE LIMA
Data: 10/04/2024 16:57:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador interno: prof.^o Dr.^o Marcos Ricardo de Lima
(Universidade Federal de Alagoas)

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Declaro, para os devidos fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica que este Trabalho de Conclusão de Curso pode ser parcialmente utilizado desde que se faça referência a fonte e ao autor.

Paulo Afonso, Bahia, julho de 2024.

CARLA THAYNARA FERNANDES GRANJA

DEDICATÓRIA

Dedico a meus pais, minha irmã, meu marido e filha, e a todos aqueles que sempre apoiaram a
realização de um sonho de cursar o nível superior.

Aos amigos e familiares que compartilharam esses desafios formativos comigo.

RESUMO

Este trabalho registra as possibilidades de atuação no Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, evidenciando especificamente as experiências vivenciadas nos anos de 2020 e 2021 quando, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o estágio ocorreu em formato remoto. O objetivo deste trabalho é apresentar as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação das graduandas, que tiveram que migrar para o ensino remoto em decorrência da pandemia. Além disso, propomos destacar as principais estratégias de ensino e metodologias adotadas para a superação de tais dificuldades e para o êxito no cumprimento das atribuições do Estágio. Participaram da pesquisa 9 estudantes que narraram suas vivências de Estágio por meio de entrevistas estruturadas. Os resultados apontaram para a adaptação e a exploração dos recursos disponíveis ao tentar levar ludicidade ao processo de ensino e aprendizagem, bem como do protagonismo que os pais e responsáveis tiveram no cenário mencionado. A realização desta pesquisa é relevante para registro de experiências atípicas e emergenciais, bem como para a continuidade da educação e divulgação de práticas que podem nortear o trabalho pedagógico em ambientes pedagógicos, sejam eles vivenciados em formato presencial ou remotamente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado remoto. Experiências docentes. Estratégias de ensino.

ABSTRACT:

This work registers the possibilities of acting in the Supervised Internship of the degree course in Pedagogy at the Federal University of Alagoas - Campus do Sertão, specifically highlighting the experiences lived in the years 2020 and 2021 when, as a result of the new coronavirus pandemic, the internship took place in remote format. The objective of this work is to present the difficulties faced in the adaptation process of undergraduate students, who had to migrate to remote teaching due to the pandemic. In addition, we propose to highlight the main teaching strategies and methodologies adopted to overcome such difficulties and to successfully fulfill the Internship's attributions. Nine students participated in the research who narrated their Internship experiences through structured interviews. The results pointed to the adaptation and exploitation of available resources when trying to bring playfulness to the teaching and learning process., as well as the protagonism that parents and guardians had in the mentioned scenario. This research is relevant for recording atypical and emergency experiences, as well as for the continuity of education and dissemination of practices that can guide pedagogical work in pedagogical environments, whether experienced in person or remotely.

Keywords: Remote supervised internship. Teaching experiences. Teaching strategies.

SUMÁRIO

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 10 |
| 2. Percorrendo os procedimentos metodológicos | 11 |
| 3. Formação docente e a importância do Estágio Supervisionado | 13 |
| 4. A realização do Estágio Supervisionado no contexto de pandemia COVID-19 | 14 |
| 4.1 Experiências do estágio supervisionado remoto: relatos de estudantes do curso de Pedagogia da UFAL – <i>Campus Sertão</i> | 16 |
| | 25 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 30 |

1. Introdução

Para refletir acerca da educação, faz-se necessária a análise do contexto em que a referida atividade educacional ocorre. Esse contexto, por sua vez, é constituído por diferentes aspectos que permeiam desde as políticas educacionais que regem as variadas etapas da educação básica e superior até a avaliação da qualidade do ensino ofertado. Assim, os contextos históricos e temporais são fundamentais para refletir a educação em suas diversas perspectivas. A educação, desta forma, é constantemente transformada, repensada e reconstruída a partir de elementos sociais cotidianos. Comumente, tais transformações ocorrem lenta e gradativamente exigindo, assim, um processo de adaptação, sobretudo, aos educadores e educandos. No entanto, há mudanças que acontecem de forma abrupta, desencadeando nas unidades de ensino de diferentes níveis medidas emergenciais que deem conta da continuidade da educação sem que sua qualidade e eficácia sejam comprometidas.

A pandemia do Covid-19, que a partir do ano de 2020 vitimizou milhares de pessoas no Brasil, ocasionou mudanças em diferentes âmbitos sociais, sobretudo na educação. A influência e os impactos da pandemia na educação ilustram como as mudanças repentinas e imprevisíveis demandam transformações emergentes. Ficou evidente, com a pandemia, a necessidade de pensar as aulas em diferentes espaços, sendo mediada por diferentes instrumentos e a partir de variados métodos e metodologias que suportem tal mudança.

Este cenário se torna ainda mais complexo quando voltamos nosso olhar às instituições de ensino superior, que não apenas mediam o conhecimento para os estudantes, mas também formam profissionais das mais variadas áreas. Essa formação, por sua vez, requer uma preparação por parte do estudante, que ocorre mediante os estágios, momentos em que acontece o primeiro contato do profissional em formação com sua área de atuação de fato. Nos cursos de licenciatura, o foco deste estudo, por exemplo, é durante os estágios que o graduando se insere no ambiente escolar, de modo a contribuir com a dinâmica da rotina da escola enquanto põe em prática a formação teórica alcançada até então. Além do repositório da Universidade, este trabalho foi submetido a Revista Interfaces Científicas, o qual objetiva contribuir com a reflexão e discussão de temas ligados a Educação.

Através disso, as questões norteadoras dessa pesquisa se estruturam em refletir: como se efetivaram as práticas dos Estágios Supervisionados dos cursos de licenciaturas no Campus do Sertão durante uma pandemia que demanda distanciamento social? Como os profissionais

em formação se inserem nas escolas sem comprometer a qualidade do ensino, tampouco a saúde de todos os envolvidos? Foi a partir destes questionamentos, e mediante a problemática anteriormente apontada, que surgiu este trabalho. A pesquisa busca compreender as práticas de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia no Campus do Sertão durante o período pandêmico.

Especificamente, buscou-se identificar como foram realizadas as práticas de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus do Sertão. Além disso, objetiva-se apresentar as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação de graduandos, que tiveram que migrar para o ensino remoto em decorrência da pandemia, e destacar as principais estratégias de ensino e metodologias adotadas para a superação de tais dificuldades e para o êxito no cumprimento das atribuições do Estágio Supervisionado.

2. Percorrendo os procedimentos metodológicos

Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, e quanto aos objetivos classifica-se como descritiva exploratória. O método que fundamenta a coleta e análise dos dados é o método Histórico Crítico, tendo a pesquisa participante como experiência primordial na execução da pesquisa.

Para sua efetivação, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, a fim de compreender como outros pesquisadores vêm discutindo a temática aqui apontada. Dentre as pesquisas revisadas, foram abordados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de estudantes da UFAL – *Campus* do Sertão, que abordaram a temática Estágio e Ensino Remoto em suas monografias, entre eles Lirna (2022), Santos (2021) e Santos (2022).

Além disso, foram realizadas entrevistas estruturadas com estudantes de uma turma do curso de Pedagogia do *campus* do sertão da UFAL. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 195), a entrevista é “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. As entrevistas ocorreram através da plataforma virtual Formulários Google.

O critério de escolha da turma participante se deu mediante o fato de que essa turma foi a primeira do curso de pedagogia do *campus* a ingressar no estágio remotamente. As experiências descritas pelas estudantes foram basilares para realização deste trabalho, pois,

ainda como informa Marconi e Lakatos (2003), os objetivos principais das entrevistas são a averiguação dos “fatos” e a determinação das opiniões acerca dos “fatos”.

A turma era composta por 22 estudantes. Mas para a realização desta pesquisa foram selecionadas apenas 9 para descreverem a experiência de estágio. Essa seleção foi, a nosso ver, positiva para os resultados, uma vez que, por residirem em diferentes cidades vizinhas a Delmiro Gouveia – cidade em que está localizado o *campus* –, sobretudo em área rural, o acesso as demais estudantes é dificultado, haja vista a falta de acesso à uma rede de internet de qualidade que lhes permita responder o questionário *online*. A partir desta dificuldade, e mediante o fato de que o estágio foi realizado em trios e/ou duplas, a amostragem se qualifica, visto que mesmo sem a participação integral da turma, se tem diferentes perspectivas representadas por um número menor de estudantes que contemplam todas as escolas nas quais o estágio ocorreu.

A estrutura do questionário foi padronizada, a partir de sua aplicação se pretendeu avaliar as respostas e opiniões que são determinadas por diversos fatores, tais como o lugar social dos participantes, e também poderiam variar quanto ao local de estágio e quanto à cada turma. As estudantes tiveram acesso ao questionário no período de 03 de outubro a 03 de novembro de 2022. As perguntas que compunham a sua estrutura eram referentes aos modos de adequação, caracterização das atividades, dificuldades e soluções encontradas para sanar a gravidade educacional do período.

A coleta de dados por meio das entrevistas nos permitiu “avaliar atitudes, condutas, podendo a entrevista ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc., *bem como possibilitaram a oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos*” (MARCONI; LAKATOS, 2003 p. 198 – *grifo nosso*).

Nessa perspectiva, a utilização do método histórico crítico corrobora com a premissa já descrita ao tentar chegar ao entendimento sob algum período determinado, no caso desta pesquisa, a pandemia, bem como é crítico na perspectiva do discernimento e, a partir disso, acrescenta-se a importância da crítica literária e a crítica das fontes disponíveis. Assim,

A crítica histórica também permite levar a sério a condição dos autores como testemunhas humanas, sujeitas a certos condicionamentos, preferências e até mesmo inexatidões. Ao propor interpretar o texto [e, por conseguinte os discursos proferidos pelos entrevistados] em seu contexto histórico, o método resguarda o texto de interpretações desconectadas da realidade histórica (SCHMITT, 2019, p. 336).

Evidencia-se, com isso, que a abordagem dessa pesquisa é qualitativa, pois a motivação está vinculada à preocupação e necessidade de registro, uma vez que, ao utilizá-la, o pesquisador “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 34).

Refletir sobre fenômenos sociohistóricos permite compreender as relações sociais numa dinâmica própria, atravessa histórica, profissionalmente, nesse sentido essa pesquisa propiciou qualificar o processo formativo do/ da pedagoga oriunda da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.

3. Formação docente e a importância do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente obrigatório para os cursos de licenciatura, como prevê a Resolução CNE/CP 02/2015, que discorre acerca da formação inicial de professores e do cumprimento de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Mas, embora este seja um componente curricular obrigatório para a finalização do curso de licenciatura, o estágio não deve ser visto apenas como obrigação durante a graduação.

Muito além de um cumprimento burocrático no curso de licenciatura, o estágio é o momento que proporciona a vivência do que foi apreendido na graduação, ou seja, refletir sobre quais práticas serão adotadas no ato da profissão, quais as formas de atuar no cotidiano da sala de aula. (FONSECA, et al., 2019, p. 83).

Trata-se, portanto, de uma etapa importante na formação dos professores. Entender o cotidiano da escola, planejar e aplicar aulas, realizar observação e registro, selecionar conteúdos, produzir atividades, compreender quais os melhores métodos e instrumentos para realização das aulas, além de fazer uma avaliação sobre a própria prática de atuação durante este processo são ações que requerem preparo e seriedade, a fim de contribuírem significativamente no cotidiano da escola e na trajetória do/a pedagogo/a em formação.

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. (SILVA; GASPARI, 2018, p. 207).

A importância do Estágio está vinculada à conquista de políticas educacionais, fruto das lutas desse grupo profissional, cuja atividade prática, por vezes, não se assemelha aos conteúdos visto na graduação, bem como tenta romper com a premissa que afirma que para ser um bom professor basta saber o conteúdo. O estágio assume, então, o protagonismo de proporcionar a vivência em sala de aula, a aplicação e regência de aulas.

A ideia a ser superada é a de que, na universidade, tem-se a teoria e, na escola, a prática. A relação teórico-prática deve ser uma constante nas atividades desenvolvidas pelos estagiários, de forma a retomar e relacionar os conteúdos tratados nos fundamentos da educação com as ações realizadas na escola no exercício da docência (TOZETTO; SILVA, 2020, p. 148).

É o momento de vivenciar em sala de aula, e no ambiente escolar como um todo, as situações outrora discutidas em sala de aula na universidade. No entanto, é preciso ter em mente que a prática não se limita, exclusivamente, às práticas dos Estágios Supervisionados, bem como às discussões teóricas não estão restringidas às aulas dadas ao longo da graduação.

4. A realização do Estágio Supervisionado no contexto de pandemia COVID-19

Com o advento da pandemia do novo Corona vírus, a dimensão teórico-prática ocorrida nos estágios precisou ser revista, de modo que fossem mantidas as práticas necessárias aos estagiários, mas desta vez a partir da demanda do distanciamento, com o ensino remoto.

Dessa forma, “frente ao distanciamento físico que a pandemia impôs aos discentes e docentes, todo o país foi desafiado a ofertar aulas fora do espaço físico da escola e ressignificar abordagens e ferramentas pedagógicas” (SOBERAY; FREITAS, 2021, p. 8).

Ocorre que a mudança de ambiente de aprendizagem e de abordagens em sala de aula – agora virtual – impacta diretamente na rotina e no planejamento dos discentes, que passam a ser demandados mediante a nova necessidade educacional. De maneira abrupta, o ensino emergencial remoto foi adotado pelas instituições educacionais brasileiras como a única possibilidade de manter as atividades pedagógicas. Assim, de repente, docentes, pais e alunos tiveram que se adaptar a uma realidade antes não imaginada.

A adoção e regulamentação do ensino emergencial remoto se deu através da Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 que estabeleceu “normas educacionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020”.

De antemão, verifica-se que não se tratou de um período em que a modalidade presencial foi substituída pela modalidade de educação à distância, antes tratou-se de uma adequação ao contexto e às demandas sanitárias.

Segundo Castro e Queiroz (2020), faz-se necessário pontuar as diferenças e limitações que a realidade escolar experimentada em decorrência do COVID-19 possui em relação à modalidade Educação a Distância – EAD, em virtude da ampla vulgarização do termo à uma realidade análoga, mas discrepante do conceito literal. Assim sendo, segundo o Decreto Nº 9.057/2017, o qual conceitua e descreve a modalidade de ensino à distância:

Art. 1º – Para fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Brasil, 2017).

Acerca da mediação pedagógica necessária para lidar com o ensino virtual, a análise empreendida por Castro e Queiroz (2020, p. 17) pontua que “(...) deve necessariamente apoiar-se em recursos tecnológicos de informação e de comunicação que se apresentam como meios para que esse processo de mediação pedagógica aconteça”. Ainda insiste que:

“a mediação didático-pedagógica na EaD requer um planejamento de ensino necessariamente apoiado por tecnologias digitais adequadas aos objetivos de aprendizagem onde o processo de construção do conhecimento acontece por meio de conexões estabelecidas entre todos os elementos que compõem o processo ensino-aprendizagem (CASTRO; QUEIROZ, 2020, p. 7).

Dessa forma, na dimensão educativa à distância vê-se que:

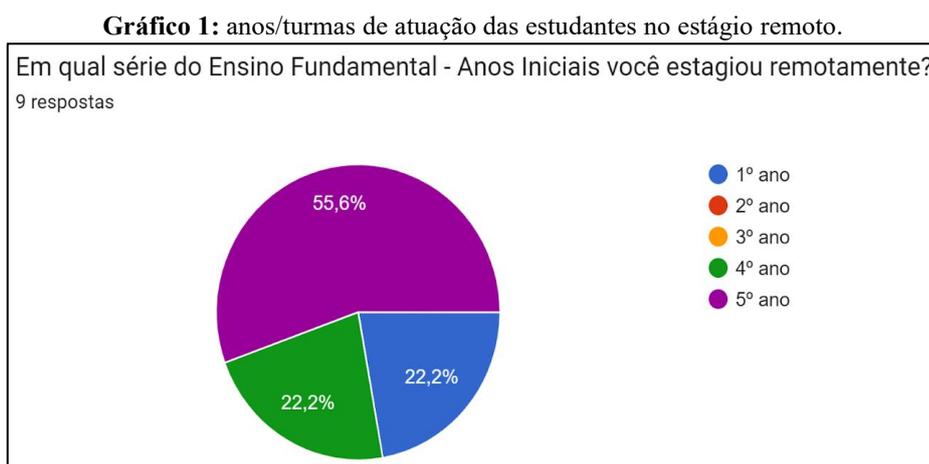
A qualificação na EaD abrange diferentes áreas, percorrendo pelos conhecimentos relacionados à educação, informática, comunicação, psicologia, gestão, entre outras. (...) Quanto aos aspectos regulamentares, a EaD somente é legalmente reconhecida como modalidade educacional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Na perspectiva de uma modalidade educacional, podemos afirmar que a EaD apresenta um modo diferenciado de fazer a prática educativa, o que inclui o uso diferenciado de metodologias, recursos tecnológicos, políticas de acesso, e regramentos legais instituídos em âmbitos nacional e institucional. (CASTRO; QUEIROZ, p. 6).

A diferença salutar entre a modalidade de Educação a Distância e o ensino emergencial remoto se assenta no planejamento e na disposição de recursos tecnológicos para desenvolvimento das atividades. Dada a excepcionalidade do período, bem como o reflexo

das desigualdades em acesso à tecnologia e à internet, o ensino emergencial enfrentou resistências e sua aplicação não foi homogênea.

4.1 Experiências do estágio supervisionado remoto: relatos de estudantes do curso de Pedagogia da UFAL – *Campus Sertão*.

As estudantes do curso de Pedagogia estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado 3, na qual o aluno tem a possibilidade de estar em contato e, conseqüentemente, atuar nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como já destacado, a turma foi separada mediante a formação de duplas e trios, os quais atuaram em turmas de diferentes anos. O gráfico abaixo evidencia a série escolar que as estudantes entrevistadas atuaram.

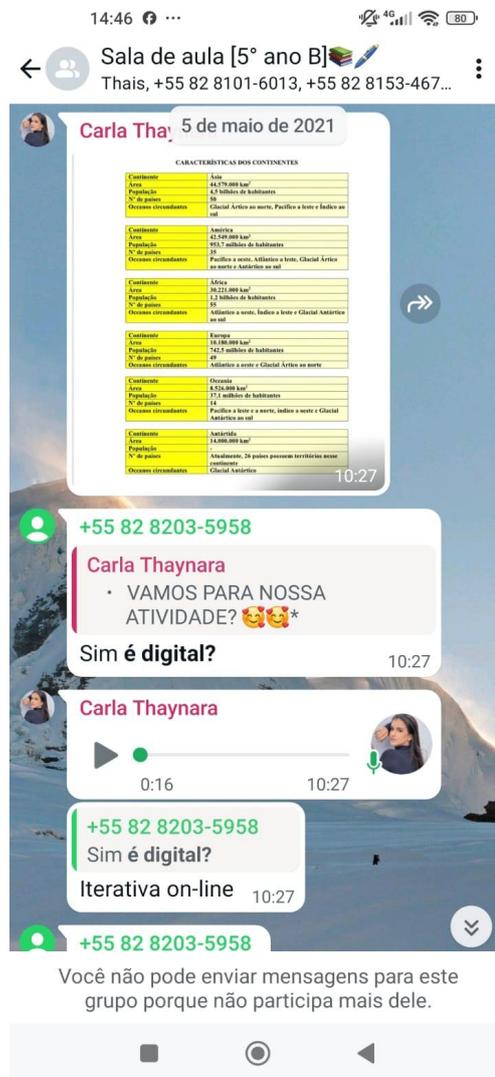
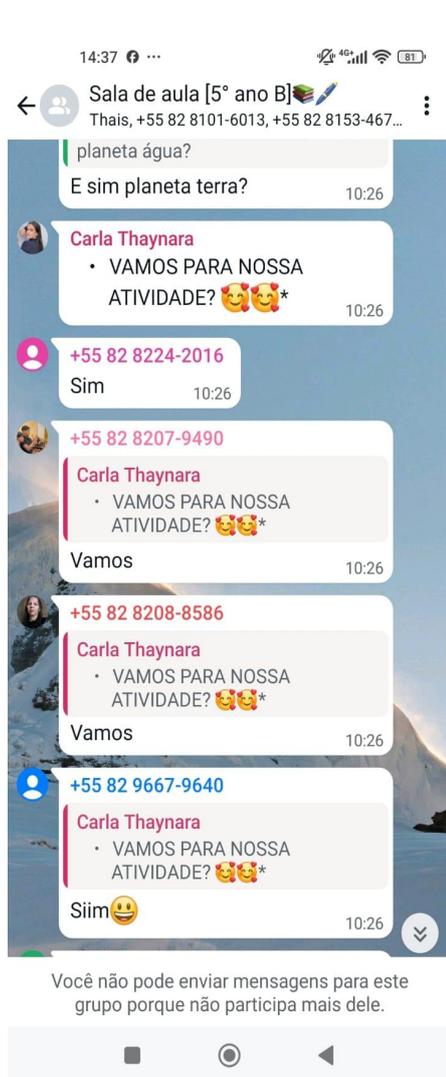


Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Vê-se que houve um predomínio de público do 5º ano das Séries Iniciais, seguido dos 4ºs e 1ºs anos. Esse dado é fundamental para caracterização da turma em que se realizaram as atividades remotas. Sendo assim, 77,8% dos discentes tinham entre 9 a 11 anos de idade, considerando que todos estivessem no período regular. Esse público majoritário já possuía experiência escolar, logo, foram discentes que sentiram a mudança de ambientação pedagógica, mas também discentes que, mesmo que não bem desenvolvida, já possuíam alfabetização inicial.

As graduandas foram questionadas acerca da satisfação em dar aula no ensino emergencial remoto. A satisfação está relacionada à percepção do professor quanto ao alcance que sua aula obteve. A observação participante proporcionou perceber que a interação mediada por uma tecnologia, o aparelho de celular não promove o ensino-aprendizagem

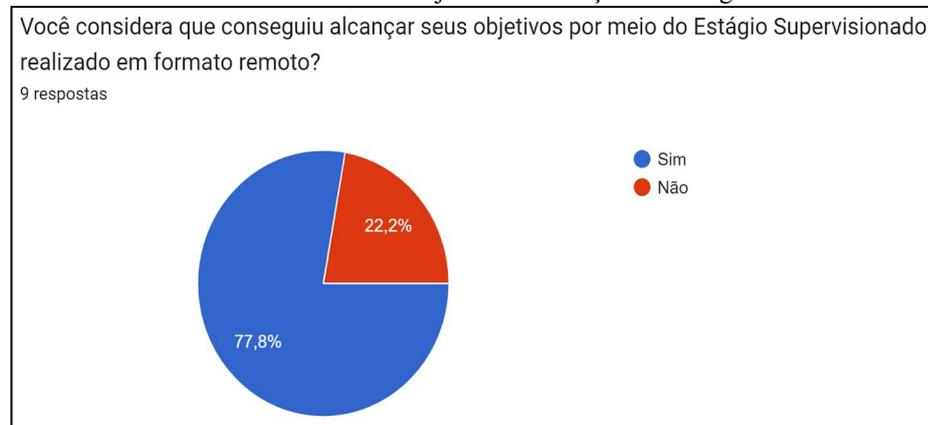
adequado para a escolaridade do 5 ano fundamental. A novidade de atividades on line, ou digital promove uma intimidação e uma aprendizagem dessa ferramenta conciliando apreensão de conteúdo.



Capturas de Tela das aulas ministradas remotamente via grupos de wats zap.
Fonte: Arquivo pessoal de Carla Taciane, orientadora TCC

Considerando a afetividade como fator essencial na educação básica, graças à proximidade física e às interações entre as estagiárias e a turma, foi pertinente identificar se a distância física produziu um déficit de alcance dos objetivos da aula, bem como da participação e engajamento da relação de cooperação e respeito entre professor-aluno. Como resultado, 77,8% das graduandas responderam que haviam ficado satisfeitas quanto o alcance dos objetivos, como demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2: Alcance dos objetivos de atuação das estagiárias.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Esse questionamento esteve relacionado à hipótese inicial da pesquisa, cuja investigação pretendeu identificar o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas ao contexto sanitário, bem como às percepções das estudantes quanto às dinâmicas aplicadas ao planejamento das aulas e ao seu desenvolvimento formativo. Segundo os dados levantados, as estudantes relatam, majoritariamente, que conseguiram alcançar os objetivos previstos.

Sendo assim, buscou-se entender como as estagiárias avaliaram os impactos da sua formação em cenário pandêmico haja vista às mudanças de horário, de plataforma, da modalidade de aulas, do desenvolvimento da aprendizagem, entre outros. A tônica da questão foi ampliar a descrição do cenário familiar e acadêmico no qual as estagiárias estavam inseridas. De acordo com a pesquisa desenvolvida por Cordeiro (2020),

O isolamento social involuntário ou forçado, pode trazer inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão, uma possível crise financeira devido ao alto índice de desemprego em virtude das indústrias, comércios e serviços deixaram de funcionar e ocorrer a queda das vendas dos produtos, haja vista que as pessoas em isolamento consomem bem menos (CORDEIRO, 2020, p. 08).

A partir de tais premissas, não se pode perder de vista os impactos na saúde mental, na sociabilidade e da formação de conhecimento por intermédio desta, bem como os atrasos acadêmicos, tendo em vista o contexto referido.

Estagiária A¹: A pandemia trouxe impactos tanto positivos, quanto negativos para a formação docente. Com a pandemia e a paralisação das aulas, houve um atraso em nossa formação, além de uma redução no aprofundamento teórico-científico nos conteúdos estudados. Além disso, a pandemia possibilitou compreender como funcionam as aulas em formato online e quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes nesse formato de aulas.²

Estagiária B: Terrível, pois atrasou todos e desmotivou em algumas atividades acadêmicas.

Estagiária C: A pandemia começou no período próximo a conclusão do meu curso em pedagogia. Ainda realizamos dois períodos de modo remoto, finalizando o curso dessa forma. Para mim, o impacto maior conseguir conciliar o meu bebe com os estudos de forma remota, pois exigia muita atenção, concentração e compromisso com os horários e quando se tem criança em casa, regular os horários fica bem difícil.

Certamente, presenciar um estado pandêmico afeta o bem-estar emocional. Segundo Gundim, *et al.* (2021), a pandemia ocasionou a necessidade de lidar com prejuízos mentais e reações psicológicas inusitadas, entre elas o medo de contato humano, distanciamento do bojo familiar e de amigos, vulnerabilidade socioeconômica, desânimo, ansiedade, incerteza acerca do futuro, dentre outras consequências.

Para Santos (2021), o convívio educacional traz aos jovens graduandos aspirações quanto ao futuro e objetivos a serem cumpridos. A partir disso, a falta de motivação e das aspirações que, tornaram-se incertas, implicam sob o bem-estar emocional.

A pesquisa desenvolvida por Santos (2021) foi realizada na mesma instituição de ensino durante o Período Letivo Excepcional (PLE). A autora conclui que muitos dos jovens universitários do *campus* Sertão da UFAL, lidam com transtorno de ansiedade, depressão, transtornos alimentares, insônia, entre outros. Todas as situações mencionadas refletem no bem-estar social e no rendimento acadêmico.

Além da eminente conjuntura, os órgãos de saúde não possuíam precisão quanto as formas de sanar o agravante, tampouco previsão de quando iria passar, ou da fabricação de medicamentos e vacinas mais eficazes. Inclui, nesse sentido, planos acerca do futuro sendo dissolvidos, perdas familiares e adequação forçada a nova realidade. Por outro lado, têm-se os impasses de acesso igualitário as plataformas digitais e preocupações quanto ao manejo destas, problemática igualmente discutida por Santos (2021).

A autora ainda identificou as formas com que a universidade tentou sanar os problemas de conexão, cuja ação intitulou-se Projeto Alunos Conectados através do edital nº 04/2020 da PROEST/UFAL. A maneira encontrada pela universidade de minimizar as

¹ Durante a aplicação dos questionários, foi acordado com as estudantes participantes a garantia quanto à preservação de suas identidades bem como o anonimato de seus dados.

² Os trechos que evidenciam as respostas das estudantes serão destacados no texto, centralizados e em itálico, de modo que sejam diferenciados das citações dos autores.

diferenças socioeconômicas não bastou, visto que muitos dos graduandos beneficiados relataram que o problema não foi sanado, mas tratou-se de uma medida paliativa.

Através dos relatos e da regulamentação do ensino emergencial remoto, vê-se que as políticas educacionais nacionais, tal qual as formas com que cada instituição de ensino lidou com o agravante não foram suficientes e não instrumentalizou a adequação e a adaptação, cabendo aos profissionais da linha de frente buscarem formas de minimizar os impactos sob a educação escolar e universitária, bem como de propor diversos caminhos para acessar o alunato. Esse tipo de legislação, apesar da importância da regulamentação, induz e provoca na educação aspectos que não devem ser referidos a ela dentro de um Estado democrático, pois corrobora para a vinculação da educação como *privilégio*, não quanto um direito cidadão.

Nas respostas acima, fica notório a percepção das estudantes quanto aos atrasos na formação, à desmotivação, falta de concentração e gestão do tempo dificultada visto que tudo passou a ser, em tese, desenvolvido no lar, dificuldades enfrentadas quanto ao acesso às próprias aulas, mas também de seus professores. Em resumo, o cenário desafiador atingiu de surpresa a todos. Lidar com a conjuntura requereu esforço mental.

Conforme se evidencia na fala da estagiária A os graduandos da UFAL/Sertão sentiram-se demasiadamente desmotivados, especialmente ao que pertine o aproveitamento das discussões teóricas/científicas. Além de estar num ambiente social com agravos a sua saúde, os estagiários foram expostos a uma dupla dinâmica: serem discentes e docentes/estagiários em um contexto inusitado. Ao passo que as estagiárias, enquanto educandas, estavam sentindo sua formação se exaurir frente a adaptação de técnicas de ensino e aprendizagem pelos seus professores, ainda enfrentaram a dinâmica inversa, a de serem educadoras.

Apesar do momento pandêmico, as estudantes – todas elas –, não hesitaram em atribuir importância ao estágio, ainda que não tenha acontecido da maneira tradicional, conforme evidenciado nas falas a seguir:

Estagiária A: *Tem grande relevância por contribuir de diversas maneiras para a formação, tais quais: identificação - ou não - para o educar em sala de aula; aproximação prática com o ensinar; desenvolvimento de melhores estratégias para utilizar de acordo com a realidade encontrada; dentre outras.*

Estagiária B: *O estágio supervisionado é de suma importância para a formação bem completa do aluno. É nesse período que ele terá contato com a prática de tudo que estudou na teoria. O estágio supervisionado é o período que o aluno enriquece suas práticas pedagógicas despertando o gosto pela docência.*

Através dessas respostas, vê-se que as estudantes atribuem a obrigatoriedade do estágio enquanto papel essencial na formação profissional em vista de que em todas as

respostas desta pesquisa foram indicadas as atribuições positivas em relacionar a teoria vista durante sua formação com a prática em sala de aula. Esse tipo de percepção acerca da obrigatoriedade desvela o quanto as graduandas possuem compromisso com a formação docente e implica sob sua prática as competências essenciais na prática pedagógica, sendo elas: ética, técnica, estética e política, segundo Holanda, et al. (2009). Sobressaem o fato de que a teoria vista em sala de aula indica aos licenciandos as situações diversas que porventura aconteçam em sala de aula, mas, a discriminação exata do contexto sanitário não as acompanhava. Atualmente, surgiram trabalhos, tais como esse pretende, de contribuir e registrar as experiências e possibilidades em meio ao afastamento social de manter a qualidade no ensino remoto, mas, na emergência da situação, os tutores/orientadores não tinham referenciais de modo que todas as aulas podem ser interpretadas como experimentos em um laboratório, sujeitos a um bom, regula ou péssimo rendimento.

Ainda de acordo com Holanda, et al. (2009), os educadores, formados e em formação, precisam assumir o compromisso ético e humano da docência, primordialmente em conjunturas adversas, como a pandemia. Apesar de não haver referenciais sólidos, tampouco que se encaixassem na realidade das escolas sertanejas, os profissionais de educação e seus estagiários não hesitaram em propor, tentar e aplicar novas formas de lecionar. Assim, é imprescindível acrescentar que:

(...) os educadores tenham conhecimento amplo e aprofundado do objetivo último da educação, tenham clareza quanto à natureza da crise estrutural do capital e dos seus rebatimentos na educação, domínio amplo dos conteúdos da área na qual trabalham, bem como dos conhecimentos e habilidades nos campos mais variados da atividade humana e, por fim, tenham a capacidade de articular as lutas dos educadores com as lutas mais gerais (HOLANDA, et. al, 2009, p. 134).

No bojo das discussões acerca da formação do professor, Carvalho (2005, p. 17) atribui a identidade docente como “a de um ser em movimento, construindo valores, estruturando crenças, atitudes”. Torna-se significativo perceber as experiências de estágio em meio pandêmico por inserir os discentes na realidade social, mesmo que não seja definitiva.

Em relação às principais diferenças sentidas pelas estagiárias durante seu processo formativo e de aprendizagem, o maior destaque foi dado à falta de interação e do contato entre professores e alunos, como constatado a partir das falas a seguir.

Estagiária B: *Tudo foi diferente, desde o planejamento até o ambiente de aula. No presencial, estávamos em contato direto, utilizando de recursos que analisávamos o retorno imediato. Já no remoto, as aulas eram realizadas por meio do WhatsApp e o contato*

era apenas por Fotos, as explicações por áudios. Assim, o retorno da aprendizagem ficava muito complicado de se ter.

Estagiária D: *O meu estágio no ensino remoto o único meio de comunicação era o WhatsApp, o que dificultava todo o processo da aula, mas foi adotado pela escola por que muitos pais não estavam em casa durante a aula ministrada, e desta forma, as crianças acompanham quando estes pais chegavam em casa.*

Souza e Souza (2010) discutiram como a tecnologia se tornou uma aliada facilitadora da aprendizagem. Seus resultados apontaram que no bojo das transformações sociais e política que rondam o país, o acesso à tecnologia é basilar, no entanto, há empecilhos quanto o modelo econômico adotado no Brasil. “A sociedade neoliberal individualista é excludente, os personagens da história como os alunos, pais, comunidade, professores precisam modificar o sistema de ensino arcaico adaptando modelos novos a uma democracia consciente” (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 137).

A educação tem sido amplamente atacada pelo seu caráter transformador da ordem social hegemônica de forma a ser mantida em descrédito pelos agentes que se beneficiam da sua fragilidade. Com o advento da crise sanitária, os antigos problemas de acesso a qualidade educacional foram maximizados. Não se pode perder de vista que muitas das dificuldades enfrentadas durante o período foram de ordem estrutural classista. Embora a tecnologia seja uma aliada, seu acesso é dificultado a depender do lugar social ocupado pelos professores, pais e alunos.

Segundo Basei (2008), a escola está inscrita em contextos históricos e culturais que influenciam e são influenciadas pelas interações. A partir dos relatos descritos neste trabalho, as estudantes identificaram que a ausência física e os níveis de afetividade que são particulares da prática pedagógica foram afetados.

O questionário demandava que os estagiários identificassem as práticas pedagógicas executadas durante o ensino remoto. Destacou-se a utilização do recurso de gravação de áudio e imagem do aplicativo de *WhatsApp*, bem como a utilização de videoaulas presentes no *YouTube*. Vê-se a importância do uso das tecnologias digitais durante a realização das práticas pedagógicas.

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO, 2020, p. 4).

Entre as respostas trazidas pelas estagiárias, a utilização de didáticas de ensino em meio à pandemia e de forma remota foram destaque. Assim, em um dos relatos, uma estudante descreve:

Estagiária A: *Tendo em vista a participação muito presente das mães e responsáveis, em uma dada manhã fizemos uma espécie de desafio que era para as crianças brincarem com eles e fotografarem e/ou gravarem vídeo desse momento. Foi muito legal, devido os responsáveis se sentiram parte do processo de ensino-aprendizagem, e as crianças amaram ter esse contato lúdico e afetivo com seus familiares. O objetivo era exatamente esse que foram citados e alcançados, bem como dar uma quebra na rotina de "ler e escrever". Proporcionamos essa prática logo no início do estágio, e com ela percebemos a importância de buscarmos táticas parecidas para assim nosso público-alvo se engajar mais nas próximas atividades que viriam.*

Estas práticas de inserção ao processo de ensino e aprendizagem em conjunto com os pais foi essencial para estreitar os laços e a comunicação entre os professores, as estagiárias e os alunos, além de levar a ludicidade do ensino. A presença dos pais ou dos responsáveis no processo de ensino aprendizagem é basilar para o desenvolvimento da criança, no seu estímulo, bem como na resolução de conflitos. A ausência do núcleo familiar afeta o emocional infantil, mas também torna ambivalente o papel da escola, pois além de implicar a tarefa de escolarização, deduz a ela o papel de educar. O ensino à luz da supervisão e presença dos pais e responsáveis tornam simplificado outras características que atravessam a dificuldade em lecionar via WhatsApp, quais sejam: manter os alunos concentrados e produtivos.

De acordo com a Estagiária A, o sentimento que a tomou conta foi o de satisfação em perceber o engajamento. Muitas das vezes o docente não alcança níveis tão íntimos como o lar e bojo familiar, logo estar presente em níveis de intimidade com os seus alunos e seus respectivos pais auxiliando a realização de tarefas pedagógicas implica, inclusive, na abertura dada ao docente para propor atividades mais elaboradas sob o auxílio dos pais. Considerando o contexto em que se vivenciava, a participação dos pais era não apenas satisfatória, mas necessária, incluindo as informações concernentes ao gráfico 1 que dispõe do perfil dos discentes. Tratava-se de crianças, o que indica a dificuldade de conectar-se, de manter disciplina e organização no horário de aula, de compreender e lidar o contexto social e sanitário, bem como de encarar o afastamento social e emocional da família e amigos.

Através da leitura de Firman, et al (2015), vê-se que as dificuldades de aprendizagem estão ligadas as relações familiares conflituosas, bem como pela situação socioeconômica da

família. Ao participar de um ambiente desestruturado, a criança não se engaja nas atividades escolares e repete as suas práticas na escola de maneira a levar uma demanda para a escola que não lhe cabe, visto que a escola tem o dever de escolarizar. Nesse sentido, a presença do seio familiar na manutenção das atividades pedagógicas. Sem esse apoio familiar, os professores e gestores esbarram em outras dificuldades.

Ainda que a utilização do recurso digital fosse basilar, não era realidade de todas as crianças. Assim, em um dos relatos as estagiárias citaram que haviam apostilas para os discentes que não conseguissem participar das atividades online. É pertinente ressaltar o período de adaptação da escola, do corpo docente e das famílias para continuidade do processo de ensino aprendizagem.

As estagiárias foram questionadas acerca da qualidade do processo de ensino aprendizagem durante a realização do estágio, entre os principais agravantes indicaram a falta de adaptação da equipe escolar e a falta de recursos digitais.

Estagiária C: *A aula de educação física onde nós conseguimos trabalhar toda a funcionalidade dos corpos das crianças sem precisar de matérias caras, adaptando-se a realidade dos alunos com matérias que já tinham em casa.*

Quanto a aula de educação física, Basei (2008) afirma que:

O corpo adquire um papel fundamental na infância, pois este é um modo de expressão e de vinculação da criança com o mundo. Portanto, o corpo não pode ser pensado como experiência desvinculada da inteligência ou ser considerado apenas como uma forma mecânica de movimento, incapaz de produzir novos saberes. (BASEI, 2008, p. 6)

São essas medidas pedagógicas que ganham mérito pela adaptação ao meio social vivenciado e aos recursos disponíveis. Ao compreender a escola como espaço onde as crianças desenvolvem habilidades e competências referentes ao desenvolvimento cognitivo, físico-motor, sócio emocional e intelectual, essa abordagem em meio a ausência do ambiente escolar e dos sujeitos que a compõem são adaptações certas quanto ao engajamento do aluno na atividade pedagógica. Outras estagiárias revelaram as estratégias de ensino, como a estruturação de uma galeria de arte como tentativa de atrair os estudantes para uma participação mais ativa na aula.

Entretanto, essas estratégias muitas vezes eram socializadas por um número reduzido de estudantes, e muito com a intervenção dos pais ou responsáveis no processo de elaboração das atividades propostas.

Estagiária C: *Para a socialização de todos os alunos, fizemos uma galeria de arte, pelo aplicativo WhatsApp, cada um mandava sua arte de acordo com o assunto que estava sendo abordado, inclusive as estagiárias e através de forma mais atraente conseguimos a atenção deles e a maioria da turma participou.*

Estagiária B: *Explicar o assunto e depois enviar um vídeo ou foto afim de melhorar/ facilitar o entendimento do conteúdo. Outra prática importantíssima foi deixar um horário determinado durante a tarde, depois da aula para os alunos que quisessem tirar suas dúvidas. Com intuito de, além de proporcionar aulas interativas que visem um processo de ensino-aprendizagem significativo, promover também momentos de reflexão durante o desenvolvimento das atividades de forma que, possa estimular o senso crítico dos estudantes, os trazendo como o centro da aprendizagem e buscando (ainda que de forma sucinta) minimizar os desafios de aprendizagem no período pandêmico.*

Conforme se observa nas experiências descritas pelas Estagiárias C e B, surgem elementos a serem registrados: a possibilidade de atuação pedagógica com conteúdos digitais e a utilização da arte como elemento indissociável do aprendizado e do bem-estar, especialmente considerando o estresse do período pandêmico.

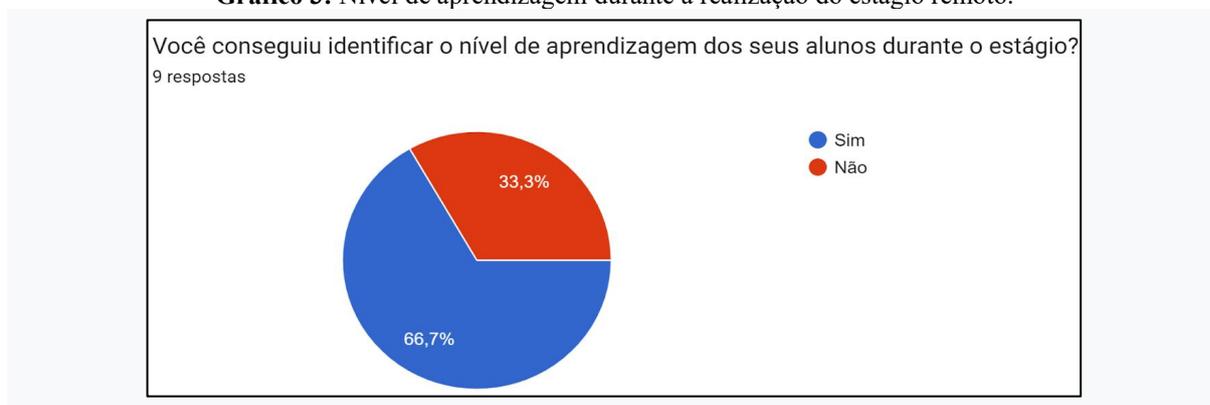
A realização da atividade de galeria de arte está associada a possibilidade de expressão de emoções, gostos, cotidiano, repertório cultural vivenciado, entre outros. A arte assume na Educação Infantil importância elementar ao congrega, inclusive, o desenvolvimento criativo, cognitivo e psicomotor. Por mais simples que se possam parecer, aos olhos dos adultos, o processo de criação de desenhos concede as crianças da Educação Básica um pedaço de liberdade, ao propiciar a livre escolha do que desenhar, do que registrar e na forma que irá se expressar.

Em face do estudo promovido por Osteto (2010, p. 32), observa-se que permanece um impulso básico, mas elementar, de contribuir com a expressão de significados e significantes às crianças, pois “os processos expressivos, além de alargar as oportunidades de acesso à riqueza da produção humana, promovendo a aproximação aos diferentes códigos estéticos, é preciso também promover encontros e buscas, encorajando as crianças à experimentação”. A estagiária C promoveu as crianças, ainda que remotamente, a ampliação de sua condição de criadores, de sujeitos que se expressam.

Por outro lado, sabiamente, a Estagiária B conjugou o WhatsApp com demais ferramentas digitais com vias a ampliar o ensino aprendizagem de modo a construir e solidificar um ambiente virtual em que estivessem presentes o acesso aos conteúdos na aula. Além de recorrer ao docente responsável e a estagiária, os discentes poderiam visitar em outros horários o conteúdo previamente visto e indicado pelas personalidades representantes. A exposição dos conteúdos ficara gravado e possibilitando ser consultado quantas vezes forem necessárias.

Por fim, como expresso no Gráfico 3 as estudantes foram questionadas acerca da identificação de aprendizagem pelos alunos. Segundo os dados levantados, 66,7% revelaram que conseguiram. Esse dado é fundamental enquanto resultado da pesquisa em vista da percepção subjetiva que as graduandas têm em relação à sua formação.

Gráfico 3: Nível de aprendizagem durante a realização do estágio remoto.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Segundo os relatos anteriores, tal como o dado presente no gráfico 3, indicam que apesar das dificuldades de ordem estrutural no âmbito social e econômico, o estágio promoveu o planejamento de aulas, experiências vinculadas ao cenário atual, mas ficou em déficit em relação a ambientação escolar e exploração dos recursos que a mesma contém. A experiência das graduandas remete a pesquisa desenvolvida pelas doutoras em Educação, Roselane Duarte Ferras e Lúcia Gracia Ferreira, as quais analisaram os sentidos do estágio supervisionado no ensino remoto. As autoras identificaram que a falta de vivenciar no “chão da escola”, isto é, dentro do espaço físico da escola proporcionaram um deságio nas trocas entre discentes e docente. Segundo Ferras e Ferreira (2021):

O “chão da escola” nessas narrativas carrega também o sentido do estágio como eixo de interação escola e instituição formativa. Estar no chão da escola significa trocas, aprendizagens recíprocas entre estagiários e alunos da educação básica, problematizações e reflexões experienciadas entre professor formador, estagiários e professores regentes (FERRAS; FERREIRA, 2021, p. 17).

Diante dos resultados da pesquisa das autoras, percebe-se que houve um processo de ressignificação da prática docente durante o ensino remoto e essa ressignificação foi promovida por todos àqueles que lecionaram e entraram no campo virtual. Por outro lado, as autoras atestam que o período “exigiu mudanças na forma de mediar o conhecimento e de construí-lo; práticas e metodologias tiveram que ser inovadas para atender o contexto digital”,

de forma similar objetivamos demonstrar as formas pelas quais os discentes da UFAL/Sertão propuseram essa adequação.

Um dos fortes indicativos que surgiram na análise dos dados esteve relacionado a maneira pela qual os discentes veem atualmente sua formação docente atravessada pela excepcionalidade do ensino remoto. Por demais que fossem as dificuldades, os estagiários tornaram a realização de aulas didáticas com fomento ao ensino aprendizagem possível. Por isso, de acordo com Ferras e Ferreira (2021, p. 9), “o ensino remoto também ressignificou nossas possibilidades de rever a formação, viabilizando trilhar outros caminhos que, ao mesmo tempo, permitiram reconstruir nossos saberes e transmutar aprendizagens.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é necessário pontuar que muitas das dificuldades descritas e experimentadas pelas estudantes foram desafiadoras e indicam a imprevisibilidade a qual está sujeita a ação pedagógica. Embora díspar, foi formadora de conhecimentos, elaboração de estratégias de ensino, adequação e adaptação. Por outro lado, como desvelam alguns relatos, foram também motivadoras. As saídas encontradas refletem o grau de compromisso com a graduação, mas também com o público infantil afetado pelo isolamento social.

As dinâmicas utilizadas refletem ações planejadas, como implica a realização dos estágios. Embora, como foi explanado, o estágio vise a ocupação e observação do ambiente escolar, a inserção do licenciando nas práticas pedagógicas e a elaboração de estratégias, o advento da crise sanitária implicou novas formas de execução do estágio.

As graduandas precisaram se adequar ao ambiente e as metodologias de ensino, bem como a si mesmos enfrentaram problemas referentes a conexão e viram seus alunos com os mesmos dilemas.

A atividade docente, inevitavelmente, traduz-se em inserir em realidades antes não imaginadas e requer do docente a sensibilidade, adequação, planejamento individual e coletivo em relação a turma. Nesse sentido, o estágio supervisionado remoto forneceu aos discentes.

No entanto, não se pode perder de vista os impactos mentais e emocionais na vida das estudantes. O período requereu excessiva adaptação. Como demonstrado, esse impacto se deu pelas perdas familiares, isolamento social, incertezas frente ao futuro e desmotivação na continuidade da graduação.

De forma geral, as práticas realizadas são similares em razão da dependência do recurso digital que é, em si só, problemático, ao levar em consideração a faixa etária dos discentes. A predominância, mais uma vez, fundamental da presença dos pais no processo de ensino e aprendizagem tornou a prática pedagógica facilitada, embora deva-se considerar que, embora decretado o isolamento social, alguns profissionais continuaram a executar suas demandas. Isso implica sair de casa a trabalho ou permanecer em casa trabalhando. Além das dificuldades em alcançar o público infantil, havia o agravante da necessidade do recurso digital pertencente aos pais.

A partir dos relatos descritivos das experiências, vê-se que as graduandas foram surpreendidas com demandas, as quais nem a gestão escolar e os órgãos públicos

administrativos possuíam maneiras de sanar os prejuízos pedagógicos e minimizar as diferenças de acesso ao ensino na conjuntura descrita.

Diante do exposto evidenciou-se que a estágio supervisionado não cumpriu o papel de formação docente das graduandas de pedagogia, assim como não possibilitou uma experiência formativa com significância para as crianças que estavam cursando o ensino fundamental 1, fase importante no processo de escolarização da Educação Básica. As estratégias e criatividade foram válidas mas não contemplam o processo de ensino-aprendizagem ideal e necessário na formação sócio crítica, humana e emancipatória.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana De Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12. 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2352/3358> . Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.057/2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 29 nov. 2022.

CARVALHO, J. M. O não-lugar dos professores nos entrelugares de formação continuada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 96-107, 2005. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14134782005000100008&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 04 nov. 2022.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 3-17. 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40> . Acesso em: 21 nov. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Faculdade IDAAM, Amazonas, 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix%20DE%20ENSINO.pdf> . Acesso em: 05/11/2022.

FERRAZ, Rosalina Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação**. Revista de Estudos em Educação e Diversidade. V. 2, n. 4, p. 1-28, abr./jun. 2021.

FIRMAN, J. A. A. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. **Colloquium Humanarum: Presidente Prudente**, v. 12, n. 3, p. 123-133, 2015. Disponível em: <http://OI.10.5747/ch.2015.v12.n3.h225> . Acesso em: 14 out 2022.

FONSECA, G. K. et al. As contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do pedagogo. **Semioses: inovação, desenvolvimento e sustentabilidade**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 82-96, out./dez. 2019.

GUDIN, V. A. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**. 2021, p. 1-14. Disponível em: <http://10.18471/rbe.v35.37293> . Acesso em: 29 out 2022.

HOLANDA, F. H. O. A pedagogia das competências e a formação de professores: breves considerações críticas. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, v. 1, n. 1., p. 122-135, 2009. Disponível em: http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/helenas_e_laurinete.pdf . Acesso em: 03 nov. 2022.

LIMA, P. L. C. **O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência no sertão alagoano**. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia – Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. Ed. Atlas: São Paulo, ed. 5º, 2003.

SANTOS, T. R. S. **O conto e o reconto na educação infantil: a experiência do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UFAL, Campus do Sertão**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia – Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

SANTOS, T. L. **Vida emocional e formação universitária antes e durante a pandemia de COVID-19: a perspectiva de jovens estudantes do Campus Sertão da UFAL**. 2021. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia – Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

SCHMITT, F. Método histórico-crítico: um olhar em perspectiva. **Estudos teológicos**, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 325-339, 2019. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3780 . Acesso em: 13 nov. 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 out. 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2009, p. 33-44.

SOBERAY, S. T. M.; FREITAS, L. G. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado em Educação em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. on-line, v. 2, n. 4, p. 1-27, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v2i4.8318> . Acesso em: 01 nov. 2022.

SOUZA, I. M. A.; SOUZA, L. V. A. O uso da tecnologia com facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, v. 8, n. 4, p. 127-142, 2010. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784/1573> . Acesso em: 10 nov. 2022.

TOZETTO, S. S.; SILVA, M. R. O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil para a formação inicial do professor. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 29, n. 57, p. 144-156, jan./mar. 2020. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010470432020000100144&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 03 nov. 2022.